

Apresentação

A Revista Cultura Visual nessa décima primeira edição vem consolidar os objetivos do nosso Programa de Pós-Graduação em estabelecer parcerias e ampliação das nossas relações interinstitucionais em caráter nacional e internacional, apresentando ao seu público, artigos selecionados do **V Colóquio Franco Brasileiro de Estética: imagem da cidade e corpo político** realizado nos dias 26, 27 e 28 de março do corrente na Aliança Francesa de Salvador BA e outros, de pesquisadores que submeteram seus trabalhos com temáticas afins, para publicação nesta coletânea.

Coordenado pelo grupo de pesquisa *RETINA – Recherches Esthétiques & Théorétiques sur les Images Nouvelles & Anciennes* - Núcleo Regional de Salvador, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFBA e com a participação de outras universidades baianas e nacionais tem desenvolvido nos últimos cinco anos, uma seqüência de colóquios objetivando estreitar as relações acadêmicas entre pesquisadores em arte, consolidando pesquisas e estreitando as relações internacionais França / Brasil.

Esta edição tem o objetivo de fortalecer a intercomunicação da realidade baiana com pesquisadores, artistas e amantes das artes articuladas com outras áreas de conhecimento, enfocando os métodos, análises imagéticas, a co-criação na arte, hibridação, arte popular, a arte negra e a arte tecnológica, sob o tema central do quinto Colóquio: **“Imagem da Cidade e Corpo Político”**.

A multiplicidade cultural na qual a Bahia é constituída abre possibilidades de um olhar sobre cidade de Salvador e questionar os “corpos políticos” enquanto estruturas espaciais interferentes no âmbito sócio-urbano-antropológico e artístico, visíveis e ocultos e aqueles manifestados nas mais diversas formas do “corpo performático”, os quais refletem a diversidade cultural material e imaterial formadora do espaço urbano.

Pretendemos com isso trazer para academia, reflexões que discutam a ampliação das áreas de conhecimento e a inter-relação de saberes no campo das artes, contribuindo na discussão dos conteúdos dos programas de graduação e pós-graduação e refletir as ações educativas

e artísticas sob responsabilidade da universidade, das escolas de artes e dos centros culturais enquanto “corpos políticos” promotores da ciência e da arte comprometidos com a inclusão de saberes que caracterizam as diversas manifestações da cultura urbana, da imagem da cidade, da história, da diáspora afro baiana e da gente que a pertence.

A manifestação do corpo como centro aglutinador das várias linguagens artísticas que trata da “escultura social”, especificamente para este número demos ênfase aos estudos dos corpos políticos, imagéticos e performáticos, tanto como instituições de fomento ou mesmo, como suporte para a obra de arte. Nesse sentido, buscamos discutir o papel da arte atual, que no senso comum se converteu em um enigma para o qual o ser humano teria que ser a solução. Então, a arte como manifestação social tratada nesta revista por pesquisadores do Brasil e da França abre espaços para este mesmo ser humano se experimentar e se reconhecer como criatura criadora, determinante das ações no mundo, em que, não só cada ser humano pode tomar parte, senão que, também, deve tomar parte, para que possamos realizar as transformações sociais e construir os conceitos sociais de arte a partir de experiências próprias.

Os vinte e um artigos que compõem a coletânea abordam o corpo político no espaço ocupado pelo pensamento contemporâneo, fluindo entre as diversas “faces” que se abrem para discutir os Corpos, suas “Individualidades” e “Coletividades”, as Paisagens Sígnicas como paisagens urbanas, arquiteturas, modas e aparências e os corpos sem órgãos em constante revolução molecular do desejo.

As permanências mutantes da cidade, do carnaval do desvelamento, da performance do corpo e da tecnologia, da performance dos territórios conquistados e das negociações das fronteiras traçam um diálogo contínuo por tratarem do corpo como instrumento de ação e arte e de arte de ação.

Nossa trajetória segue emergindo na transcendência da religiosidade africana e da cultura afro brasileira, da capoeira de angola, do Ilê Aiyê e de seus corpos negros e políticos na imagem da cidade da Bahia – imaginário social construído no cotidiano da dinâmica social brasileira – Identidades de uma cidade em festa que mostra o conjunto de formas sensíveis e reveladoras das intenções sócio-culturais.

Com os artigos aqui apresentados temos a intenção de abrir perspectivas de pesquisas em torno do corpo e estimular o pensamento e a consciência de uma realidade despercebida, apesar de estar todo o tempo compondo o nosso ser. São as várias expressões da plástica social formadoras de contextos dos corpos políticos, contracenadas intuitivamente na convivência do dia-a-dia. O que de fato desejamos é unir a arte à vida, através da interpretação do pensamento e do modo de existir de cada ser humano enquanto corpo político e artista em potencial.

Ricardo Barreto Biriba e Alberto Freire de Carvalho Olivieri

Professores do PPGAV, organizadores do V Colóquio Franco Brasileiro de Estética e desta Edição.

Salvador, novembro de 2008